

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VII — Número 73

Janeiro de 1969

Mensagem do Ano Novo

Um novo ano abre suas límpidas páginas diante de nós. Que escreveremos nelas? . . .

Tratemos de começar este ano com propósitos correctos e motivos puros, como seres que hão-de prestar contas a Deus.

Tenhamos sempre em mente o facto de que nossos actos estão passando à história mediante a pena do anjo relactor!

Se nos unimos a Deus, fonte de paz, luz e verdade, Seu Espírito fluirá através de nós como um canal para refrescar e bendizer a todos ao nosso redor.

Este pode ser o último ano da nossa vida . . . Não deverá a sinceridade, o respeito, e a benevolência para com todos marcar o nosso comportamento?

Não neguemos nada 'Aquele que deu Sua preciosa vida por nós . . .

Acima de tudo, vivamos para Sua glória, e Ele nos concederá um

FELIZ ANO NOVO!

Ellen G. White

(Signs of the Times, 5 de Janeiro de 1882)

Três Espécies de Igreja

por Ernesto Ferreira

Desde o início da história do Cristianismo tem havido diversas espécies de igrejas — umas fervorosas, outras frias; umas activas, outras estagnadas; umas em que reina o amor, outras em que domina a indiferença ou mesmo o ódio.

Vamos considerar três espécies de igrejas.

Igreja Cemitério

Visitemos um cemitério. É limitado por um muro bem caiado. Os portões são por vezes artisticamente trabalhados. As suas ruas são limpas, bem tratadas, ladeadas por ricos jazigos. Mesmo as sepulturas mais humildes não deixam de ter algumas flores a adorná-las. Em lugar de destaque levanta-se uma capela, nalguns casos de elaborado estilo. Árvores e plantas apropriadas espalham por todo o cemitério um ambiente de paz e recolhimento.

Todos quantos ali repousam têm o seu nome num registo.

No cemitério, guardam-se as leis do país. É um local onde se não depara com a polícia, por desnecessária.

Guardam-se também as leis de Deus. Os que ali se encontram não têm outros deuses diante de Deus; não prestam culto a imagens; não tomam o nome de Deus em vão; não trabalham ao Sábado; não desobedecem aos pais e mães; não matam; não adulteram; não furtam; não proferem falso testemunho; não cobiçam as coisas alheias.

Mas, aí, falta-lhes alguma coisa.

São indiferentes para com Deus. «Na morte não há lembrança de Ti» (Salmo 6:5). «Os mortos não louvam ao Senhor» (Salmo 115:17). «Não pode louvar-Te a sepultura, nem a morte glorificar-Te» (Isa. 38:18).

Por outro lado, são indiferentes para com o próximo. «Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol» (Ecles. 9:6). «Os seus filhos estão em honra, sem que ele

o saiba; ou ficam minguados, sem que ele o perceba» (Job 14:21).

A palavra cemitério deriva do verbo grego *koimáo*, que significa deitar-se, dormir. É pois um dormitório em que, segundo os gentios, os mortos jazem para nunca mais se levantar, e, segundo os crentes, os mortos dormem para acordar na manhã da ressurreição.

Há igrejas que podemos comparar a cemitérios. Dispõem de bons templos, mobiliário adequado, esplêndidas condições materiais; cada membro tem o seu nome no registo; guardam-se aparentemente as leis de Deus e dos homens. Mas falta-lhes algo — a vida. Os seus membros são pessoas introvertidas — indiferentes para com Deus e o próximo.

Essas igrejas são como o vale de ossos secos de Ezequiel; ou como a comunidade de Laodiceia, morna, digna de ser vomitada da boca do Senhor.

Qual é o conselho das Sagradas Escrituras para semelhante condição? Ouçamos o apóstolo Paulo: «Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá» (Efés. 5:14). «E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé» (Rom. 13:11).

Igreja Campo de Batalha

Imaginemos um campo de batalha. De um lado e do outro, inimigos armados. Em vez de amor, ódio. Cada grupo pretende ser superior ao grupo oposto. De um lado ficam contentes quando do outro houver feridos e mortos. Todos sofrem, mesmo os que vencem na batalha.

Já desde os primeiros tempos do Cristianismo houve igrejas campos de batalha.

Com que amor o apóstolo Paulo fundou a sua querida igreja de Corinto! Quantas canseiras, quantos sacrifícios, quantas horas diurnas e nocturnas consumidas na sua edi-

ficação espiritual! Após ano e meio de trabalho, partiu feliz, deixando a igreja organizada.

Mas quando se encontrava em Éfeso, na sua terceira viagem missionária, chegaram-lhe aos ouvidos notícias do que ali se passava — a igreja tinha-se convertido em campo de batalha.

Para ajudar os crentes, escreveu-lhes a primeira epístola aos Coríntios. «Porque ainda sois carnisais. Pois havendo entre vós inveja, contendas, dissensões, não sois porventura carnisais, e não andais segundo os homens?» (1 Cor. 3:3). Na nossa tradução de Almeida, o capítulo três tem como título: «O espírito mundano causa dissensões nas igrejas» e o capítulo sexto: «Paulo censura o litígio entre os irmãos».

Tudo isso tinha origem na maledicência. E, para que os coríntios compreendessem bem a gravidade da maledicência, classificou-a entre os pecados mais graves. «Não erreis nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbedos, nem os *maldizentes*, nem os roubadores herdarão o reino de Deus» (1 Cor. 6:10).

Esta doutrina estava de acordo com o ensinamento do Sábio: «Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a Sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente; coração que maquina pensamentos viciosos, pés que se apressam a correr para o mal; testemunha falsa que profere mentiras, e o *que semeia contendas entre irmãos*» (Pro. 6:16-19).

Quando uma igreja se transforma em campo de batalha, perde o seu verdadeiro carácter cristão. É um lugar em que não se sente alegria em permanecer. É péssimo o seu testemunho para com os estranhos. É uma igreja que não pode progredir.

Tem a palavra de Deus alguma admoestação para ela? Ouçamos: «Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda a amargura, ira, e cólera, e gritaria e blasfémias e toda a malícia seja tirada de entre vós. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.» (Efé. 4:30-32.)

«Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de miseri-

córdia, de benignidade; humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.» (Col. 3:12-14:)

Igreja Antecâmara do Paraíso

A Bíblia Sagrada apresenta-nos apenas pálidos vislumbres do paraíso. Apesar de o não podermos descrever, uma coisa sabemos que ali existe — o amor.

Com efeito, quem ali reina é Deus — e Deus é amor. «Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor» (1 João 4:8; cfr. vers. 16).

A igreja antecâmara do paraíso é, pois, uma igreja em que existe e se manifesta o amor.

Em primeiro lugar, amor para com Deus: «Nós O amamos a Ele porque Ele nos amou primeiro» (1 João 4:19).

Em seguida, amor para com o próximo. Disse-nos o Mestre: «Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros». (João 13:34, 35).

O mais fiel depositário do espírito do Mestre, no que respeita ao amor, foi sem dúvida o apóstolo João. Escreveu ele: «Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deve ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.» «Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte. ... Conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a Sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.» «Amados, amemo-nos uns aos outros; porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. ... Amados se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a Sua caridade.» «Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao

qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E d'Ele temos este mandamento: não quem ama a Deus, ame também a seu irmão.» (1 João 2:9-11; 3:14-16; 4:11, 12, 20 e 21.)

Vimos atrás quão pesaroso ficou o apóstolo Paulo ao ter conhecimento das dissensões que se tinham levantado na igreja de Corinto. Para enfrentar aquela situação, dirigiu aos seus queridos coríntios a mais bela página que sobre o amor já foi escrita pela pena humana — o poema do capítulo treze, ao qual pertencem estas palavras: «O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba!» (1 Cor. 13:4-8. ed. revista).

Também o apóstolo Pedro quis dar a sua contribuição à excelência do amor: «Sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados» (1 Pedro 4:8).

Quando numa igreja reina o amor, há desejo de fazer algo para Deus. A colaboração nas actividades da igreja é um prazer. O dízimo e as ofertas não são dados relutantemente; são o extravasar de um grato coração, desejoso de dar mais se possível fosse.

O trabalho a favor das almas tem um novo sentido. Há interesse pelos que estão perecendo nos seus pecados, há o desejo de os beneficiar com a luz e a paz do Evangelho.

Nessa igreja há alegria e calor entre os crentes. É um privilégio pertencer a ela. E apresenta um bom testemunho para os que a ela não pertencem.

Tal igreja é não só desejável, mas possível. «O Céu deve começar aqui na Terra. Quando o povo de Deus estiver cheio de mansidão e ternura, compreenderá que Sua bandeira sobre eles é o amor, e Seu fruto lhes será mais doce ao paladar. Farão aqui em baixo um Céu em que se preparam para o Céu em cima.» *Testemunhos Selectos*, vol. I, pág. 211.

Tal era a igreja apostólica, acerca da qual lemos que «era um o coração e a alma da multidão dos que criam» (Act. 4:32).

Tal era a igreja do tempo das persegui-

ções, acerca da qual os próprios gentios davam o testemunho: «Vede como eles se amam!» (Tertuliano, *Apologeticum*, cap. 39).

Que espécie de igreja desejamos seja a nossa — cemitério, campo de batalha ou antecâmara do paraíso?

A resposta depende da espécie de membros que nós próprios formos.

DECÁLOGO PEDAGÓGICO

(Da Revista **LABOR**)

- Aluno importuno
quer mestre oportuno.
- Aluno que estude
quer mestre que ajude.
- Aluno com brio
requer elogio.
- Aluno boémio
não conte com prémio.
- Aluno que engraxa
entre outros se abaixa.
- Aluno indolente
quicá é doente.
- Aluno ofensivo
requer correctivo.
- Aluno com manha
um dia se apanha.
- Aluno bisonho
quer mestre risonho.
- Aluno atardado
quer mestre avançado.

Elviro Rocha Gomes

(Liceu de Faro)

BOLETIM ADVENTISTA

A Vida Religiosa Durante o Serviço Militar

por Clark Smith

Milhares de jovens adventistas, ao ingressarem actualmente no serviço militar obrigatório, podem tirar proveito dos que ali estiveram antes. Os uniformes poderão ser diferentes, mais eficazes os instrumentos de serviço militar — tanto para tirar como para salvar vidas — mas o homem que usa o uniforme é tão humano como sempre foi.

Existe, na maioria das pessoas, a tentação de viver apenas sob o aspecto do presente, com pouca consideração pelo futuro. Isto pode manifestar-se pela acomodação às circunstâncias actuais ou pela transigência, e em parte alguma é mais evidente do que no serviço militar.

A aspreza da vida militar, a remoção de estreitas relações com o lar e a igreja, e a comoção de descobrir como vive a multidão, é acabrunhador para alguns. O lar, a igreja, o colégio, os pais e os queridos tendem a desvanecer-se, e apenas o presente é focado de maneira bem nítida. A repentina sensação de independência das restrições anteriores exerce forte influência sobre muitos.

A incerteza e o perigo de ser impedido para situações novas e estranhas sempre têm sido desconcertantes para os jovens. O desejo de experimentar a vida concentra-se no presente, e o futuro parece muito distante. Toda a geração sente o impulso de «comamos, bebamos e alegremo-nos, que amanhã morreremos». Estas pressões afectam os jovens adventistas no exército, bem como os demais.

O lar, a igreja e o colégio devem incutir em nossos jovens a compreensão do valor do futuro e a avaliação do presente. Necessitam desesperadamente da certeza de que fazem parte de algo estável, de que as suas condições actuais são transitórias e de que existe algo a que vale a pena voltar.

O jovem a grande distância de seu lar e que conta a indiferença daqueles

que deveriam interessar-se por ele, poderá olhar com avidez para o seu ambiente imediato. Sempre há quem procure apoderar-se do soldado que está longe de casa. Oferecem-lhe diversões, camaradagem e talvez uma aventura nas concupiscências carnavais. Isto submete à prova a fibra moral de todo o jovem. Se ele construiu o carácter sobre bases sólidas e se é constantemente fortalecido por alegres comunicações de confiança e amor, terá muito maior probabilidade de triunfo.

O pastor que escreve interessantes cartas pessoais aos jovens de sua igreja que prestam serviço militar, talvez nunca chegue a saber como isso os fortaleceu no meio das tentações. Os amigos e colegas que se comunicam com eles de maneira cordial, a fim de inteirá-los de que ainda fazem parte de algo a que convém voltar, despenham um serviço de infinda magnitude. O convite para uma refeição num lar e o cordial companheirismo cristão que lhes é proporcionado ao visitarem vossa igreja, podem ser exactamente aquilo que os jovens distantes de casa necessitem nos momentos de tentação para assegurar-se de que alguém se interessa por eles. A regra áurea nunca é mais importante do que nessas ocasiões. Apreciaríeis que o vosso filho ou os jovens de vossa igreja fossem tratados assim. «Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles».

Os jovens no serviço militar devem olhar constantemente para o futuro. É esta experiência algo que eu desejaria contar a meu pai ou a minha mãe ao voltar para casa? Será isto uma fonte de alegria ou orgulho quando meus filhos o ouvirem falar algum dia — talvez por intermédio de outras pessoas? Poderei olhar para minha futura esposa e lembrar com prazer o que está ocorrendo agora? Meu pastor, meus professores e

Continua na pág. 11

O Apelo do momento é o Espírito de Profecia

por Jeronimo Falcão

O notável apelo do actual Presidente da Conferência Geral representa o pensamento de todos os fieis remanescentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, identificada na sua fidelidade pela Igreja Remanescente, sucessora legítima contemporânea da Igreja Apostólica, com o seu Espírito de Profecia e a sua missão peculiar para a nossa época, e, na sua «mornidão» e mundanismo, pela Igreja de Laodiceia, sobre cuja funesta influência laodiceana renitente, «Satanás tem grande poder», o que constitue o problema mais angustiante que os nossos dirigentes actuais enfrentam, e que nós, como remanescentes, queremos enfileirar ao lado dos que desejam colaborar na solução do momentoso problema à luz do Espírito de Profecia que Deus põe à nossa disposição.

A luz do Espírito de Profecia para a hora actual

O Senhor está presentemente projectando a luz de seu Espírito de Profecia à Igreja Remanescente para se cumprir o que já está predito. *Estamos profetizando sobre o que já está determinado e revelado por Deus para o tempo presente, e ainda não em cumprimento*, pois que possuir o Espírito de Profecia e profetizar, significa também pôr em prática o que já está predito e apelar para o povo de Deus fazer o mesmo.

Bem oportuno é a este respeito o notável apelo do Presidente da Conferência Geral, e bem adequado é o seu lema: «Despertamento, reforma e evangelização total» para a Igreja Remanes-

cente começar a realizar actualmente.

Por outro lado, é bem sintomático o facto de outros dirigentes da Obra de Deus terem manifestado, antes de apelo, por meio dos seus escritos, semelhantes pensamentos, assim como nós, pessoalmente, termos sentido a mesma necessidade para a Igreja, alheios ao conhecimento do que outros pensavam, a não ser a luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, que todos nós possuímos. Não significará este facto — pensando muitos do mesmo modo, sem conhecimento do que se passava na mente dos outros — uma mensagem do Céu, uma inspiração divina colectiva, o tempo oportuno marcado por Deus para colaborarmos com toda a boa mente na solução dos prementes problemas que actualmente os nossos dirigentes fieis da Igreja Remanescente enfrentam, e termos plena confiança divina nas promessas da vitória final? E quantos dirigentes não haverá ainda desde os ministros das congregações, e mesmo de entre os membros fieis da Igreja em todo o mundo que não tiveram semelhante inspiração no mesmo período de tempo?

O Espírito de Profecia dado à Igreja Remanescente actual, como o teve sempre o povo remanescente de Deus, de todos os tempos, é pois também a inspiração que Deus nos concede para despertarmos e interpretarmos devidamente sobre o que já está predito afim de ser cumprido. É neste sentido que estamos profetizando. Estamos, portanto, profetizando não com alguma nova luz, nova profecia que Deus tenha para enviar à sua Igreja afim de resolver os seus problemas e ultimar a Sua Obra, porque não é preciso. Toda a luz que a última

Igreja Remanescente necessita já a tem. A nossa profetização consiste, pois, em despertar a Igreja, afim de todos sabermos o que havemos de fazer para uma reforma naquilo que for necessário, e levarmos a efeito o que o Espírito de Profecia nos revela. Nesta ordem de pensamento se deduz perfeitamente, que a profetização que Deus nos dá em referência, é tão importante e necessária como se Deus nos tivesse revelado uma profecia directamente. Logo, rejeitar a luz que temos neste sentido, quer nós mesmos, quer aqueles a quem a transmitimos, seria rejeitar a luz de Deus para o tempo presente.

Se estivermos cumprindo a missão que Deus nos deu, projectando a luz recebida, a dificuldade estará apenas para os que a rejeitarem neste período cruciante da história do Remanescente povo de Deus até ao seu glorioso estado do porvir. Temos de tomar, estudando devidamente, as disposições práticas para a recepção da prometida «chuva serôdia», enviada primeiramente aos apóstolos, e que será repetida no nosso tempo, mas só virá quando estivermos preparados para a receber e a pedirmos a Deus, «pleiteando com Ele».

O apelo de despertamento e reforma, tem de atingir todos os sectores da Obra de Deus

O nosso despertamento e reforma tem de ser individual e atingir todos os sectores onde a Obra de Deus está estabelecida, como muito bem nos diz o Presidente da Conferência Geral, isto é, as nossas instituições, as nossas escolas, as nossas igrejas e os nossos lares.

Queremos ser claros devido à suprema importância da questão, e esperamos que ninguém fique apático ou relutante perante a mensagem em referência, a não serem os agentes renitentes de quem Satanás se serve. Vamos expôr, pois, o que se passa entre nós, embora sumariamente, porque é necessário que se saibam devidamente as causas do mal para servir de subsídios sobre o que devemos fazer, além de que será projecta-

da abundante luz sobre os que se prontifiquem a segui-la.

Em primeiro lugar, Deus apela para cada um de nós individualmente a fim de que sejamos genuinamente convertidos e vivamos a vida de santificação correspondente, de contrário as nossas vidas de profissão cristã são um fracasso, como é a daqueles que professando um cristianismo adulterado, «têm a aparência dela», porque «não sofrendo a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, amontoaram para si doutores conforme as suas próprias concupiscências, e desviaram os ouvidos da Verdade, voltando às fábulas». Nós que temos a Verdade impoluta de Deus seremos como esses tais, se não a praticarmos.

Deus apela igualmente para que haja uma reforma em nossas escolas e instituições similares seminaristas e superiores, porque os alunos que cursam os nossos seminários para evangelistas, saem de lá na sua maioria para serem ministros laodiceanos e não remanescentes! É necessário que os nossos dirigentes procedam a um inquérito, porque ali haverá de qualquer modo, nas didácticas teológica e profana, algo de «fogo estranho», em vez de «fogo sagrado», que contribuirá para esse mal.

Não venha o dragão insidiosamente imprimir no espírito de alguns professores e alunos que muito do que está escrito no Espírito de Profecia, era para aquele tempo e não para o actual, querendo confundir certos aspectos iniciais do Movimento Adventista com a pretensão de que é necessário seguir os métodos contemporâneos do ensino profano com os seus erros próprios, ou querendo eliminar algo de essencial da estrutura básica em que se fundamenta a Igreja Remanescente que prova não só ter solucionado o problema máximo do mundo, como também o da sua genuidade eclesiástica perante a pluralidade existente.

Deus apela outrossim para que haja uma reforma nos nossos lares onde ela for necessária.

Há lares de profissão adventista em que os pais pouco ou nada fazem em favor da educação espiritual dos filhos, e que são tão mundanos como os outros,

ou há entre outros o que não passa dum rotina de aparência espiritual, pois que falta lá a excelsa e salutar imbuição do espírito bíblico. Pegam-se em todos os livros para se ler, menos na Palavra de Deus. E o pior ainda é quando tais centros familiares são de obreiros na Causa de Deus!

Deus apela, igualmente, para que haja uma reforma no seio da Igreja no que for necessário, tanto no que diz respeito à fidelidade dos membros, como quanto à excelsa missão do ministro. Importa que este seja um exemplo mais pelo comportamento de que pelas palavras. Deve ser um fiel remanescente, que faça acompanhar nos seus cultos o Espírito de Profecia, e conheça as necessidades espirituais da Igreja. Deve igualmente pregar ao público a Palavra de Deus e não ser um simples conferencista argumentista.

Muitos dos ministros da Igreja Remanescente não estão a realizar cultos e pregações públicas como mensageiros da mesma, mas sim como agentes da Igreja de Laodiceia, e fazendo batismos para membros que vão engrossar as fileiras dos laodiceanos e seus similares mundanos que já nela existem. Mas uma orientação competente elaborada superiormente poderá fazer muito contra estes males.

Necessidade de um programa superiormente elaborado para os ministros das congregações

Como se poderão remediar os males da Igreja por um despertamento e reforma, e ser possível levar a efeito uma evangelização total?

Em primeiro lugar, esperamos que a Conferência Geral elabore um programa para se poder realizar este grandioso empreendimento, à luz dos desígnios e revelação de Deus através da Sua Palavra e do Espírito de Profecia, que significa não somente o que já está escrito, como também aqueles que despertam a Igreja para ser cumprido.

Além da reforma que for necessário fazer nas nossas instituições escolares,

os ministros das congregações, que são os colaboradores dos dirigentes, perante a sua igreja e o público, devem possuir um novo programa das suas actividades, sob as bases de apelo, que a Conferência Geral sem dúvida preparará com a colaboração daqueles que se prestem para isso.

Os pastores das congregações têm diante de si três problemas fundamentais para serem solucionados: 1) o seu próprio problema de competência profissional e espiritual, se o tiver, ou no que for necessário; 2) o do laodiceanismo e mundanismo da igreja (Deve considerar que há laodiceanos e mundanos renitentes «sobre os quais Satanás tem grande poder», mas também há os que são susceptíveis de reforma); 3) o da evangelização total da sua área.

Os males destes problemas só poderão, pois, ser removidos com um programa convenientemente elaborado à luz do que já está escrito, e por inspiração que nos dá a «Testemunha Fiel e Verdadeira», a Qual continua a dar sabedoria e protecção à Sua Igreja Remanescente.

«Não devemos sair do nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre os católicos existem muitos que são conscienciosíssimos cristãos, e que andam em toda a luz que sobre eles brilha, e Deus operará em seu favor. Os que têm tido grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado suas faculdades físicas, mas antes vivido para agradar-se a si mesmos, e se têm recusado a desempenhar-se da sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita à doutrina, mas que não obstante procuram viver para fazer bem aos outros. Não censureis outros; não os condeneis». — Obreiros Evangelicos, págs. 325, 326.

Página da Juventude



Oportunidades da Juventude

«Um jovem sincero, consciencioso e fiel numa escola é um inestimável tesouro. Anjos celestes contemplam-no amorosamente, e no livro do Céu achase registada cada obra de justiça, cada tentação resistida, cada mal subjugado. Ele está deitando um firme fundamento para o tempo futuro, a fim de poder lançar mão da vida eterna.

Da mocidade cristã depende, em grande medida, a conservação e a perpetuidade das instituições planeadas por Deus como meio de fazer progredir Sua obra. Não houve jamais uma época em que tão momentosos resultados dependessem de uma geração. Quão importante, pois, que a juventude esteja habilitada para esta grande obra, a fim de que Deus Se possa servir dela como instrumento! Os direitos do Criador sobre eles estão acima de todos os demais». — *Mensagens aos Jovens*, págs. 179, 180.

Seis erros perigosos

1. Perder um momento de tempo.
2. Descuidar a oração.
3. Esquecer-se do estudo da Palavra de Deus.
4. Não fazer as coisas a seu tempo.
5. Criticar os dirigentes.
6. Não usar sãbiamente o dinheiro de Deus.
7. Retroceder em vez de avançar.

Colônia de Férias para Jovens Africanos

Está planeada a realização de uma Colônia de Férias para jovens africanos, dos 12 aos 16 anos, perto de Benguela, de 24 de Março a 2 de Abril.

As inscrições e demais pormenores serão tratados através dos directores dos respectivos Campos Missionários.

Acampamento dos M. V.

A exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores, está planeado um Acampamento de Jovens, dos 10 aos 30 anos, desta vez na região de Benguela, de 18 a 27 de Agosto.

Vamos desde já fazer os preparativos financeiros para nos inscrevermos quando recebermos os respectivos impressos.

Curso de Leitura

O Curso de Leitura dos M. V. para 1969 é a obra «Ana Stahl», por Bárbara Westfal. Trata-se da emocionante biografia de uma das maiores missionárias da Igreja Adventista. Preço do livro — 25\$00.

Visado pela Censura

Histórias Africanas



ESTOU CANSADO...

Adelino Jando sentia-se cansado de ser cristão. Dizia ele: «Sinto-me cansado de ser cristão, porque afinal o crente tem que responder a muitos apelos. Os dirigentes da igreja andam sempre atrás de nós pedindo dinheiro, ora para isto ora para aquilo. Desta maneira, não quero mais ser cristão. Vou sair da aldeia e viver à parte e fazer a minha vida sem gasto de dinheiro.»

Assim Adelino Jando saiu da aldeia e foi para um lugar isolado e ali construiu a sua casa, mas, passado algum tempo, nesse lugar começou a ter falta de dinheiro. Quando estava na igreja conseguia comprar muitas coisas entre as quais um casaco que comprara por 60\$00. Tendo necessidade, pensou em vender esse casaco. Como estava isolado, teve que sair da sua casa para o vender numa aldeia vizinha. Com sorte ou não, encontrou um homem que lhe comprou o casaco por 30\$00.

Concluída a venda do artigo, antes de chegar a sua casa encontrou-se com um homem que trazia um cachorro na mão e perguntou-lhe se o cachorro era para vender. O outro respondeu-lhe que sim, que era para vender. «Então quanto custa o cachorro?» perguntou o Adelino Jando. O outro disse-lhe que custava 10\$00. Dos trinta escudos da venda do casaco tirou então 10\$00 e comprou o cachorro.

Todo contente, Adelino Jando chegou a casa e contou à mulher o bom negócio que tinha feito. «Vendi o casaco por 30\$00 mas no caminho encontrei-me com um homem que trazia um bonito cachorro e eu comprei-o por 10\$00, para ser o guarda

da nossa casa, para nada mais nos incomodar.»

Enquanto Adelino Jando contava à mulher as alegrias da venda do casaco e da compra do cachorro, tirou 20\$00 para lhe mostrar o que tinha ficado. Descurando-se, deixou cair uma moeda de 10\$00 e o cachorro comprado imediatamente apanhou a moeda e engoliu-a. Adelino Jando ficou muito triste, porque dos 30\$00 só ficavam agora 10\$00. «Se matar o cachorro, só fico com 10\$00 e perco o cachorro. Assim é melhor ficar com o cachorro e perder os 10\$00.»

Enquanto estavam atrapalhados por causa da moeda engolida, chegaram a casa cipaios da administração e logo ali o amarraram, de sorte que ele começou a gritar e a pedir por favor que lhe tirassem as cordas. Os cipaios disseram-lhe que se queria ficar livre das cordas tinha de lhes dar 10\$00, mas mesmo assim teria que ir com ele. Finalmente, acabaram-se os 30\$00.

Os cipaios levaram o homem, mas quando iam no meio do caminho Adelino Jando escapou-se-lhes e voltou para casa. Quando chegou a casa encontrou a mulher muito doente, de maneira que ficou muito atrapalhado, não sabendo o que fazer, porque dizia: «Se eu deixar minha mulher sòzinha sou capaz de encontrá-la morta, mas também se ficar com ela sem tratamento é capaz de morrer na mesma.»

Depois teve a sorte de aparecer um homem e Adelino pediu-lhe o especial favor de chamar o enfermeiro que ficava mais próximo.

O enfermeiro veio, fez o tratamento e a mulher ficou boa.

Logo que ela ficou sã, Adelino Jando disse: «Deus repreendeu-me e agora tenho que voltar para a igreja e vou dedicar a minha vida a Deus e responder aos apelos feitos pelos dirigentes da igreja.»

Que grande mudança! Esta experiência faz-me lembrar dois exemplos que se encontram nas Sagradas Escrituras.

O primeiro exemplo é o do filho pródigo. O filho pródigo pensava gozar no mundo, libertar-se das obrigações da casa paterna e assim pediu a sua parte da herança. Lucas 15:11 a 30.

Também muitos membros de igreja se sentem cansados das restrições da Lei de Deus, sentem-se atraídos para uma vida mais livre que, segundo pensam, lhes dará muito mais satisfação. Abandonam o caminho seguido até então e partem em demanda à felicidade. Peço ao leitor o especial favor de pegar no seu Boletim Adventista de Junho do ano passado e ler o que logo na primeira página ali se encontra acerca dos filhos pródigos de hoje.

O outro exemplo encontra-se no livro de Jeremias, capítulo 20, versículo 9. Jeremias depois de se sentir apertado e zombado decidiu não falar mais em nome do Senhor. Mas isso para ele foi como fogo dentro do seu coração.

Amigo, pode ser que te sintas cansado, apertado, zombado na obra de salvação de almas, pelos apelos das Missões ou pelo escárnio dos que não são de Senhor. Lembra-te das bênçãos que Deus tem derramado sobre ti.

Queira Deus dar-nos corações que reconheçam as repreensões de Deus, como os corações dos citados exemplos — de Jeremias, do filho pródigo e de Adelino Jando.

Não vale a pena sair da casa de Nosso Pai e ir para o mundo.

Pedro Matapelo

A Vida Religiosa Durante o Serviço Militar

Continuação da pág. 5

meus amigos sentir-se-iam honrados com a atitude que manifesto neste momento?

A nitidez do presente funde-se gradualmente com o futuro. Sempre será assim.

Caso haja momentos de que a pessoa não se sente honrada, ela pode contar com a animadora promessa de I João 1:9. Podemos agradecer a Deus por Sua misericórdia e graça em purificar-nos do pecado. Existe amparo na lembrança de alguma coisa a que vale a pena voltar — queridos, amigos e um Salvador.

Nosso anjo da guarda fará três coisas: primeira, incentivar-nos-á a uma conduta mais elevada; segunda, escolherá as palavras que devemos dizer — e a maioria de nós necessita frequentemente deste auxílio; terceira, ele influenciara nossas acções e nos ajudará a escapar de situações perigosas.

Se nossos olhos espirituais pudessem ser abertos, sem dúvida descobriríamos inumeráveis ocasiões no passado em que nossos anjos da guarda nos conduziram através de perigos de que nem sequer suspeitávamos.

Importa que nos lembremos, porém, das condições para este auxílio especial! A primeira consiste em inteira confiança em Deus — não em nossa própria força. A segunda é que devemos iniciar o dia com fervorosa e sincera oração. Disse alguém que se esperamos passar a eternidade com Deus, precisamos viver com Ele agora.

Não nos é possível alcançar êxito enquanto manifestarmos pressa em nossas orações, a fim de procurar algo que receemos seja negligenciado ou esquecido. A oração não deve ser excluída de manhã, por mais atarefados que estejamos. É com detrimento da nossa alma que dedicamos pouco tempo a Deus. Privamo-nos dos anjos, de que temos necessidade.

Que sucede convosco, irmãos? Sentis completa dependência de vosso Pai celestial? Mantendes tão íntima comunhão com Ele que mesmo quando estiverdes em perigo de praticar inconscientemente o mal, os anjos de Deus se colocarão ao vosso lado para tornar-vos vitoriosos?

CALENDARIO PARA 1969

18 de Janeiro	Dia da Liberdade Religiosa
1 de Fevereiro	Dia das Actividades Leigas (Cruzada E. Bíblicos)
15 de Fevereiro	Dia do Lar
1 de Março	Dia da Cruzada Missionária
8 de Março	Dia da Escola Sabatina — DIA DAS VISITAS 1. ^a OFERTA PARA O EVANGELISMO MUNDIAL
15-22 de Março	Semana de Oração dos M. V. (Europeus) OFERTA PARA OS PROJECTOS M. V. DA UNIÃO
5-12 de Abril	Semana de Oração dos M. V. (Nativos) OFERTA PARA OS PROJECTOS M. V. DA UNIÃO
3 de Maio	Dia da Sociedade de «Dorcas»
10 de Maio	OFERTA A FAVOR DAS VÍTIMAS DA FOME E DOS CATACLISMOS
17 de Maio	Dia Pró-escritos do Espírito de Profecia
24 de Maio	Dia da Voz da Profecia-Inscrições para o Curso Bíblico OFERTA PARA O FUNDO DE RÁDIO DA DIVISÃO
12 de Julho	2. ^a OFERTA PARA O EVANGELISMO MUNDIAL
2 de Agosto	Dia da Evangelização de Novos Territórios
16 de Agosto	Dia da Educação— OFERTA PARA O FUNDO DA EDUCAÇÃO
6 de Setembro	Dia das Publicações
13 de Setembro	Dia da Promoção da Bíblia — (OFERTA)
18 de Outubro	Dia das Visitas da Escola Sabatina
25 de Outubro	Dia da Temperança — (OFERTA)
1-8 de Novembro	Semana de Oração e Sacrifício — OFERTA ANUAL
13 de Dezembro	Dia do Boletim Adventista

A Verdade vos Libertará

por Carlos de Ascensão Esteves

Um dia, Jesus fez um discurso aos homens do Seu tempo, procurando mostrar-lhes a natureza da Sua missão.

Diz-nos a Palavra de Deus, que alguns judeus creram n'Ele. (João 8:31).

Falando directamente para estes, Jesus dá-nos aquela grande verdade que lemos no verso 52: «E conhecereis a Verdade, e a verdade vos libertará».

Através dos tempos, tem-se visto que esta afirmação de Jesus é uma verdade pura, que a experiência tem mostrado não se aplicar só ao Seu tempo, mas em todos os tempos, e na vida de todos aqueles que crêem no Senhor e na Sua Palavra.

Há pouco, numa das visitas que fiz às cataqueses do campo do Cuale, tive conhecimento de dois casos que confirmam esta verdade de Jesus e que vos vou contar por serem duas experiências interessantes.

Na aldeia da Nema, a central da área que visitei, o lar duma família de crentes foi abençoado com o nascimento duma criança do sexo masculino. Foi uma grande alegria para este lar, pois há sempre a preocupação de que não possa haver filhos no lar.

Passado algum tempo, verificaram os pais que a criança tinha nascido com dois dentes no maxilar superior, ficando deveras preocupados e assustados, pois entre os gingas acredita-se que aquilo traz má sorte para as pessoas, sendo, certamente, vingança de algum tio, ou outra pessoa de família, que já tivesse falecido.

Para que o mal seja afastado da casa, e não suceda alguma coisa às pessoas que habitarem aquele lar, era costume matar a criança.

Vejam o dilema destes pais que, gostando do filho e confiando em Deus, o querem vivo. Eles sabiam que viria um tio, que levaria o bebé para o matar; então enchem-se de coragem e chamam o tio que faria o serviço, Fernando He-

bo, e dizem-lhe que gostam muito do filho e que não o querem morto.

O tio, por sua vez, que já foi crente, começou a pensar que não era bom matar a criança e mandou chamar o Pastor Leonardo Chicondo e o professor da Central para que os aconselhasse como deviam proceder num caso destes.

Depois dos conselhos que receberam, os tios da criança, então, como não podiam matá-la, disseram aos pais que deviam dar uma oferta na Igreja, para que, se houvesse mal, caísse sobre os pais e não sobre eles. Os pais assim fizeram, trouxeram uma oferta e a criança continua de saúde para felicidade de seus pais.

O outro caso, passou-se com um obreiro leigo que tínhamos a trabalhar na área de Forte República.

Infelizmente este obreiro, por circunstâncias para nós desconhecidas, perdeu a razão.

Fizeram-se vários tratamentos aqui na Missão, levou-se para o médico, mas nada resultou.

Assim o infeliz, umas vezes está bem, falando bem, outras, e estas muitas, está mal.

É um doido manso, falando sozinho, quando está com as crises, mas não faz mal a ninguém, sendo até bastante amigo dos filhos, mesmo quando está pior.

Numa das noites em que dormi na central, ouvi o sino a tocar para a devoção matinal. Como visse tudo muito escuro fui ver as horas e era meia noite. Fui informado de que o maluco faz isto muitas vezes.

Todos têm muita pena dele, mas não podem fazer nada.

Soube que o pai do Abel, pois assim se chama este pobre, disse que se fosse noutra tempo, e segundo o costume deste povo, chamaria os tios e acabariam com o doente, mas agora era crente e não o podia fazer.

Continua na pág. 15

Notícias do Campo

D. Benvinda Marques

Depois de alguns meses de ausência na Metrópole, regressou ao seu posto no Hospital do Bongo, no dia 26 de Novembro, a Ir. D. Benvinda Marques.

Amilcar Godinho Lopes

No dia 16 de Janeiro chegou ao Bongo, em cujo Instituto é professor, o Ir. Amilcar Godinho Lopes, acompanhado de sua Esposa, D. Maria Amélia, e de seus filhos, depois de terem passado alguns meses de licença na metrópole.

Transferência de obreiros

Durante o mês de Janeiro, realizaram-se as transferências dos seguintes obreiros: António Augusto Catarino, do Instituto do Bongo para a Missão do Quicuco; Maria Leonor Silva, da Missão da Namba para o Instituto do Bongo.

Baptismos em 1968

Durante o ano que terminou realizaram-se os seguintes baptismos:

Benguela, Catumbela e Lobito	9
Luanda	19
Nova Lisboa	12
Sá da Bandeira	5
C. M. do Bongo	525
» » Cuale	241
» » Lucusse	24
» » Luz	173
» » Namba	199
» » Nova Lisboa	353
» » Quilengues	29
» » São Tomé	24
	<hr/>
	1391

Alguns planos para 1969

Sujeitos a alteração, estão planeados para 1969 os seguintes encontros:

Convenções da Escola Sabatina e das Actividades Leigas, de 20 de Fevereiro a 19 de Março, com a presença do pastor Samuel Monnier, secretário dos mencionados departamentos da Divisão Sul-Europeia

Curso de aperfeiçoamento para professores, em N. Lisboa durante o mês de Março, com instrutores do Estado.

Convenções de obreiros, de 21 a 30 de Maio, com o Dr. Pierre Lanarès, secretário da Associação Pastoral da Divisão Sul-Europeia.

Curso bíblico para monitores, no Instituto do Bongo, de 15 de Junho a 7 de Setembro, para os monitores que já frequentaram o curso do ano passado.

Cursos de educação doméstica, pelo menos um em cada Campo Missionário.

Livro do Ano, o livro missionário deste ano se-



Moçamedes — Escola Cristã de Férias



Moçamedes — Participantes da E. C. F.

rá a obra «Profetas e Reis,» de E. G. White, ao preço especial de 60\$00.

Igreja de Moçamedes

No mês de Julho realizámos, a exemplo dos anos anteriores, o Curso da Escola Cristã de Férias. Mais uma vez tivemos o privilégio de receber a colaboração da Irmã D. Isabel Chaves Rodrigues, que aproveitando a sua vinda da África do Sul para nos fazer uma visita, quiz por em actividade a sua muita dedicação a trabalhos desta ordem.

Os dez dias em que trabalhamos com as crianças da nossa Igreja e com outras que ainda não tinham tido contacto connosco, foram motivo de muita satisfação para todos que participaram dos trabalhos e das lições sãbiamente preparados e apresentados na literatura editada pela nossa Organização. As histórias, tanto do agrado dos pequenos desempenharam um papel muito importante para a apresentação dos princípios de moral e religião como são vistos pela nossa denominação.

Não faltaram os costumados trabalhinhos manuais e cânticos com jogos apropriados. Todas as crianças aprenderam e trabalharam com vivo entusiasmo e muito se recrearam às tar-

des no Parque da cidade para onde as levávamos no final das lições.

Tudo culminou com uma festazinha que os dirigentes organizarm para regozijo de todos os componentes. Claro está que os familiares dos nossos pequenos alunos olham com extrema simpatia para esta faceta das actividades da nossa Igreja.

Como não podia deixar de ser, umas fotos fixaram os rostos alegres da nossa pequenada e de suas professoras,

Esperamos fazer ainda melhor para o próximo ano, com a ajuda do nosso «Bom Mestre.»

Victorino Chaves

A Verdade vos Libertará

Continuação da pág. 10

«E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará».

Que privilégio sermos possuidores da verdade que «é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê» (Rom. 1:16), quer seja branco, preto ou de qualquer outra raça.

Usemos esta verdade, enquanto temos oportunidade, para trazer almas arrependidas aos pés do Senhor, dando-lhes a certeza de que esta verdade, quando aceite sinceramente nos seus corações, «os libertará» de todos os vícios, usos e costumes que os levam para a ruína.

Orai pelo trabalho neste Campo Missionário e que o Senhor abençoe a todos vós, são os votos de

Carlos de Ascensão Esteves

O Boletim Adventista é o órgão oficial das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia de Angola e São Tomé. Não se esqueça de fazer ou renovar a sua assinatura para 1969.

Tabela do Pôr-do-Sol nalgumas cidades de Angola

		Luanda	Malange	Luso	Benguela	N. Lisboa	Sá da Bandeira	Moçamedes
Janeiro	1	18,50	18,19	18,09	18,56	18,27	18,40	18,46
	10	18,55	18,22	18,11	18,59	18,30	18,45	18,48
	20	18,55	18,24	18,13	18,40	18,51	18,44	18,49
Fevereiro	1	18,55	18,23	18,12	18,59	18,50	18,42	18,48
	10	18,54	18,22	18,10	18,58	18,28	18,40	18,45
	20	18,51	18,19	18,07	18,53	18,24	18,56	18,40
Março	1	18,27	18,15	18,02	18,29	18,18	18,50	18,55
	10	18,24	18,12	17,58	18,25	18,15	18,25	18,30
	20	18,18	18,05	17,51	18,18	18,08	18,18	18,25
Abril	1	18,12	17,59	17,44	18,10	18,01	18,10	18,14
	10	18,08	17,56	17,40	18,05	17,56	18,03	18,09
	20	18,03	17,50	17,34	17,59	17,50	17,57	18,02
Maio	1	17,58	17,44	17,28	17,53	17,44	17,52	17,55
	10	17,56	17,42	17,25	17,50	17,40	17,47	17,52
	20	17,55	17,41	17,24	17,49	17,39	17,45	17,50
Junho	1	17,54	17,40	17,22	17,47	17,37	17,44	17,48
	10	17,55	17,41	17,23	17,48	17,38	17,44	17,48
	20	17,57	17,43	17,25	17,50	17,40	17,45	17,50
Julho	1	17,59	17,45	17,27	17,52	17,42	17,47	17,52
	10	18,01	17,47	17,29	17,54	17,44	17,50	17,54
	20	18,04	17,50	17,33	17,58	17,48	17,50	17,58
Agosto	1	18,06	17,52	17,35	18,00	17,50	17,57	18,02
	10	18,06	17,52	17,36	18,01	17,51	17,59	18,03
	20	18,06	17,53	17,36	18,02	17,52	18,00	18,04
Setembro	1	18,06	17,53	17,37	18,03	17,54	18,01	18,06
	10	18,05	17,52	17,37	18,03	17,53	18,02	18,07
	20	18,03	17,50	17,36	18,02	17,53	18,03	18,07
Outubro	1	18,03	17,51	17,37	18,03	17,52	18,04	18,09
	10	18,02	17,50	17,37	18,03	17,54	18,05	18,09
	20	18,01	17,49	17,36	18,03	17,54	18,06	18,10
Novembro	1	18,03	17,51	17,39	18,06	17,57	18,10	18,14
	10	18,06	17,54	17,43	18,10	18,01	18,15	18,19
	20	18,09	17,58	17,46	18,14	18,05	18,19	18,23
Dezembro	1	18,13	18,02	17,51	18,19	18,09	18,25	18,28
	10	18,18	18,07	17,57	18,24	18,15	18,30	18,34
	20	18,23	18,12	18,02	18,29	18,20	18,35	18,39